

Trabalho de Mario Pedrosa apresentando Ivan
na Iª Individual na galeria do IBEU em 1951

Ivan Serpa

MARIO PEDROSA

Ivan Serpa, nascido em 1923, desde menino desenhava. No colégio, levantou de uma feita os cinco primeiros prêmios. Seu mestre Lescoschek ensinou-lhe composição e a gramática das cores. Em 1948, participou pela primeira vez do Salão Nacional. Em 1949, obteve medalha de bronze para um óleo e menção honrosa para um desenho a bico de pena. No mesmo ano, no Salão Municipal, conquistou o Prêmio Prefeito do Distrito Federal (com uma cabeça a óleo) e outra menção com louvor para um guache.

Como se vê, tem ele o dom perigoso de conquistar lauréis facilmente. Já uma vez, Lescoschek se admirara da extrema facilidade com que o aluno assimilava uma fórmula. Felizmente, alguém de maior peso espiritual encontrou o artista adolescente, e lhe deu os primeiros conselhos em profundidade. Foi Bernanos que o advertiu contra a facilidade, o brilho, a receita aprendida de cor, a moda: "O desenho pode ser ruim, mas que seja seu". O jovem Ivan, guardou na memória, embora sem ainda compreender-lhe o alcance, a palavra do grande escritor. Mais tarde, outra experiência profunda foi o contato com os artistas virgens de Engenho de Dentro. Viu ali personalidades autênticas que criavam realmente alguma coisa.

Compreendeu o valor, inclusive moral, da irredutível unidade da arte e do artista. Oficialmente, Serpa ensina desenho a crianças num colégio. Na realidade, ele se confessa também discípulo delas. Com elas aprendeu a exaltação das cores, e, sobretudo, a coragem criadora de não ter medo de errar.

A atual exposição é o resultado de todas essas experiências. Enveredando pelo caminho mais difícil da pintura moderna - o da pura abstração criadora - ele procura uma simbiose de suas qualidades de desenhista, com o amor das cores cantantes. A integração de todos os seus meios, encontrou a numa pintura depurada de quaisquer sugestões naturalistas. Antes de abordar a tela, ele entregou-se a um fascinante jogo arquitetônico de linhas no espaço e a uma fase de desenhos rítmicos (feitos ao som da música que funcionava assim como fundo).

Essas pesquisas de ritmos lineares e espaciais, na pequena dimensão do desenho, o prepararam para a conquista dos grandes espaços na pintura propriamente dita. Descobriu então a ordem superior, autônoma, do quadro animado exclusivamente pelas relações da forma com a forma e da cor com a cor. Nessa ascese, o drama plástico é desempenhado pelas formas privilegiadas (círculos, quadrados, etc.). A vontade de ordem exacerba em Ivan a obsessão da limpeza, do bom acabamento que o faz estender o quadro até a moldura e tratar de cada polegada de tela com desvelo e paciência iguais. No quadro-universo de Ivan também vigoram as leis cósmicas de simpatia e repulsa, expansão e recesso, rotação e projeção vigorantes no espaço real.

Com essa mostra do Instituto Brasil-Estados Unidos, Serpa se inclui entre as figuras mais promissoras da jovem pintura brasileira.